

Na Zona Norte, protesto consegue mais adesões

Foto de Jorge Peter

A manifestação dos alunos da Zona Norte juntou mais gente — cerca de 1.300 alunos — e contou com a colaboração do Metrô, que não cobrou a passagem dos estudantes. Estes, depois de percorrerem várias ruas da Tijuca, seguiram da Praça Saenz Peña à Cinelândia, para protestarem contra o Decreto 95.720 em frente à Secretaria de Educação. Uma comissão tentou entrar no edifício para conversar com o Secretário Carlos Alberto Direito, mas foi barrada na portaria.

A passeata foi iniciada pelos estudantes do Colégio Impacto, da Rua Desembargador Isidro, que reclamaram do reajuste das mensalidades em abril: os pais dos alunos do 1º e 2º anos passaram a pagar CZ\$ 17 mil; os do 3º ano, CZ\$ 19 mil. O Diretor da AMES Rodrigo Murtinho, 19 anos e aluno do Colégio Antônio Prado Júnior, disse que os donos das escolas estão desrespeitando o acordo feito entre a Apaerj e o Sindicato das Escolas:

— Estão cobrando acima do acordo firmado em OTN e repassando para a mensalidade o aumento que não foi homologado.

A manifestação, que começou com 200 alunos, foi engrossada principalmente por estudantes do Miguel



Os alunos da Zona Norte encerram a manifestação no pátio do Palácio da Cultura

Couto Bahiense e MV-1. No Colégio Van Gogh, de acordo com os estudantes, a Direção mandou trancar as portas para impedir que eles saíssem. O mesmo ocorreu no GPI, na Rua Ibituruna. No Colégio Impacto, os alunos do turno da tarde não aderiram. Uma comissão tentou dialogar com o Diretor, Sérgio Lins Gouveia, que não os recebeu.

Na Rua Mariz e Barros, no Instituto Guanabara, os

manifestantes sentaram-se no asfalto. Alguns motoristas, irritados, tentaram abrir caminho, mas a maioria apoiou o protesto, dizendo que achavam os aumentos absurdos.

As 12h15m, a passeata chegou à Praça Saenz Peña, onde já estavam os alunos do Colégio Metropolitan, do Méier. Houve rápidos discursos, palavras-de-ordem, e ficou resolvido que a manifestação terminaria na Secretaria de Educação.

O jeito era usar os trens do Metrô. Na Cinelândia, os estudantes seguiram até o Passeio Público, onde fica a Secretaria, tentando chamar a atenção das pessoas com os cartazes e faixas denunciando os abusos cometidos por alguns colégios particulares.

O Presidente da Ames, Wladimir Silva Valladares, 19 anos, advertiu que, se o Governo não revogar o Decreto 95.720 até o dia 21 de abril, haverá greve.